

A PESQUISA SOBRE A EJA NA E DA BAHIA: *aproximações e demandas teórico-metodológicas*

*Maria Hermínia Lage Fernandes Laffin*¹

*Tânia Regina Dantas*²

Resumo: Apresenta-se uma pesquisa do *estado do conhecimento* e objetiva-se analisar as investigações sobre e na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no contexto da Bahia, bem como compreender/situar os principais objetos das pesquisas nas produções encontradas. Realizou-se o levantamento em diferentes repositórios brasileiros, via *internet*, e foram categorizados os estudos a respeito da temporalidade das pesquisas, dos objetos, dos referenciais teórico-metodológicos, dos autores mais recorrentes e das contribuições e resultados apresentados. Para fundamentação, optou-se pelos estudos de Romanowski e Ens (2006), Brandão (1992), Chauí (2002), Meksenas (2002), Ribeiro (1999) e Oliveira, Mota Neto e Santos (2014). Como resultados são indicados autores reconhecidos no Brasil a respeito da EJA e suas particularidades. Além disso, foram identificados oito categorias em relação aos objetos no campo da Educação de Jovens e Adultos. Pode-se afirmar que ainda há grandes necessidades e possibilidades de pesquisas em função de objetos pouco abordados, como: gênero, ERER, políticas públicas e formação docente, particularmente a inicial.

Palavras-Chave: Educação de Jovens e Adultos; Conhecimento científico; Investigação Educativa; Estudos de Pós-Graduação; Estado do conhecimento.

Apresentação

O presente texto objetiva apresentar uma pesquisa do tipo *estado do conhecimento*, que analisou investigações realizadas no contexto dos cursos de mestrado e doutorado no campo da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Estado

¹ Professora Doutora do Departamento de Metodologia do Ensino e Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: herminialaffin@gmail.com

² Professora Doutora do Departamento de Educação, do Programa de Educação e Contemporaneidade e coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). E-mail: taniaregin@hotmail.com

da Bahia/Brasil³. Inicialmente é importante situar o que se entende por estado do conhecimento, que constitui uma investigação do tipo *estado da arte*. Segundo Haddad (2000, p. 4),

[...] um estudo do “estado da arte” possibilita, num recorte temporal definido, sistematizar um determinado campo de conhecimento, reconhecer os principais resultados da investigação, identificar temáticas e abordagens dominantes e emergentes, bem como lacunas e campos inexplorados abertos à pesquisa futura.

148

Ainda contamos com poucos estudos que situam uma diferenciação entre *estado do conhecimento* e *estado da arte*. Desse modo, para delimitar a pesquisa apresentada no presente texto, busca-se em Romanowski e Ens (2006, p. 39-40) tal diferenciação:

[...] para realizar um “estado da arte” (...) não basta apenas estudar os resumos de dissertações e tese, são necessários estudos sobre as produções e congressos na área, estudos sobre as publicações em periódicos na área. O estudo que aborda apenas um setor das publicações sobre o tema estudado vem sendo denominado de “estado do conhecimento”.

Como, nesta pesquisa, analisaram-se somente os trabalhos realizados em cursos *Stricto Sensu*, entende-se que se tomou apenas um setor de produção dessas pesquisas e, portanto, reafirma-se que se trata de um *estudo do conhecimento*. Dessa forma, o texto incide sobre o conjunto das pesquisas realizadas nos Programas de Pós-Graduação das universidades do estado da Bahia.

É importante situar que essa produção se dá anteriormente à conclusão dos primeiros trabalhos do primeiro Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA) do Brasil, iniciado em 2013. Isso significa que, ao final de 2015, provavelmente haverá mais de 30 trabalhos de pesquisas sobre a EJA.

Os objetivos específicos dessa pesquisa foram: a) situar os principais objetos das pesquisas, b) analisar os principais autores que as fundamentam e c) levantar as principais contribuições e/ou conclusões dos estudos analisados. Pondera-se que, em função de se contar com um número razoável de investigações, toma-se a opção de situá-las em seu contexto. No entanto, a opção de socializar a pesquisa na forma de

³ A pesquisa é resultado do projeto de pós-doutoramento no Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia (UNEB/BA) de uma das autoras deste texto, tendo como orientadora a outra autora.

artigo, gera a limitação de não possibilitar situar uma análise ampliada dos dados qualitativos da mesma.

Justifica-se a importância da investigação e este artigo ao se considerar que ainda não se realizou um mapeamento das pesquisas produzidas no campo da EJA na Bahia, o que se vem constituindo uma das metas principais do projeto de pesquisa elaborado por pesquisadores do MPEJA. Além disso, no contexto de se pensar o espaço das publicações em educação, este artigo também se justifica, pois busca deixar em destaque o sentido de uma produção especializada no campo da Educação de Jovens e Adultos no conjunto dos temas e alternativas que vêm sendo desenvolvidas no contexto do Brasil e da América Latina.

Elementos metodológicos e aproximação do campo das pesquisas

Segundo Romanowski e Ens (2006, p. 43), para a realização de uma pesquisa do tipo estado do conhecimento, são necessários os seguintes procedimentos metodológicos na pesquisa:

- a) Levantamento e identificação das teses e dissertações - CAPES, Domínio Público, *sites*, bibliotecas universitárias e outros espaços de socialização dessas pesquisas.
- b) Leitura dos resumos das publicações disponibilizadas nas bases de dados em questão e construção de síntese prévia, levando em conta o tema, os objetivos, as problemáticas, as metodologias, as relações entre o pesquisador e a área, e os resultados.
- c) Leitura dos resumos e, quando necessário, os textos na íntegra dos achados do corpus encontrado e sua análise documental.
- d) Sistematização dos dados categorizados por instituições, temporalidade, focos temáticos, referências teórico-metodológicos e contribuições das pesquisas.
- e) Leitura analítica dos dados presentes nos achados.
- f) Sínteses e conclusões de acordo com a apresentação dos dados, situando abordagens, fundamentos teóricos e aprofundamento dos principais

autores e bases epistemológicas em que se referenciam as pesquisas analisadas.

g) Análise das considerações finais e elaboração do relatório final.

Para Lopez (2002, p. 11), não basta arquivar ou criar bancos de dados e documentos, é preciso categorizá-los, caso contrário, corre-se o risco de apenas fazer a simples descrição. Assim, após a leitura dos resumos das pesquisas levantadas, realizou-se a construção de quadros sínteses com objetos, objetivos, relações entre o pesquisador e a área, resultados e análise desses dados⁴.

Desse modo, mediante os procedimentos indicados anteriormente, a opção que melhor se adaptou aos objetivos da pesquisa apresentada neste artigo é a análise de conteúdo. Sobre essa perspectiva, “A análise de conteúdo é uma técnica de investigação que tem por finalidade a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação” (BARDIN, 1995, p. 19). Desse modo, constitui,

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 1995, p. 42).

Ainda para essa autora, pensar a análise de conteúdo como possibilidade metodológica vai ao encontro de uma análise que se dá mediante unidades de codificação a partir de uma totalidade, buscando uma determinada objetividade mediante critérios de categorização, pois “a frequência de presença (ou de ausência) de itens de sentido. [...] introduzir uma ordem, segundo certos critérios, na desordem aparente” (BARDIN, 1995, p. 37). Nessa direção, Campos (2004, p. 612), tomando como base a obra de Bardin, considera que

produzir inferências sobre o texto objetivo é a razão de ser da análise de conteúdo; confere ao método relevância teórica, implicando pelo menos uma comparação onde a informação puramente descritiva sobre o conteúdo é de pouco valor. [...] produzir inferência, em análise de conteúdo significa, não somente produzir suposições subliminares acerca de determinada mensagem, mas em embasá-las com pressupostos teóricos de diversas concepções de mundo e com as situações concretas de seus produtores ou

⁴ Esses procedimentos metodológicos têm como orientação básica presente no estudo de Romanowski e Ens (2006, p. 42-43).

receptores. Situação concreta que é visualizada segundo o contexto histórico e social de sua produção e recepção (CAMPOS, 2004, p. 613).

Bardin (1995) aponta para três fases no desenvolvimento metodológico do estudo: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Mediante esses encaminhamento, Campos (2004) faz uma releitura e indica apontamentos para o desenvolvimento da pesquisa com base na abordagem de conteúdo:

- a) fase de pré-exploração do material ou de leituras flutuantes do *corpus*, sobre o qual são realizadas diversas leituras para apenas apreender as principais ideias e significados, ou seja, uma pré-análise dos dados;
- b) seleção das unidades de análise (ou unidades de significados). Para o autor, há várias opções na seleção dos recortes, mas uma das mais utilizadas é a análise temática (temas), mediante a análise de sentenças, frases ou parágrafos como “unidades de análise”. Essas unidades são selecionadas de acordo com o problema e objetivos da pesquisa;
- c) processo de categorização e subcategorização em que os enunciados podem ser agrupados por proximidade ou distanciamento em função dos objetivos da investigação. Tal categorização pode ser de caráter filosófico ou empírico.

A definição de categorização pode contribuir no debate quanto às questões que se referem ao método do conhecimento no campo de investigação e, neste caso, os objetos voltados à educação de Jovens e Adultos.

Inicialmente, para se aproximar desse campo empírico no contexto da pesquisa, localizaram-se, no portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), os programas com cursos de Educação aprovados e recomendados pela Capes do Estado da Bahia. São eles:

Quadro 1 - Cursos de Mestrado e Doutorado recomendados pela CAPES/BAHIA

Programas	Instituição	Estado
Currículo, linguagens e inovações pedagógicas.	UFBA	BA
Educação	UFBA	BA

Educação do Campo	UFRB	BA
Educação	UEFS	BA
Educação	UESB	BA
Educação de Jovens e Adultos	UNEB	BA
Educação e contemporaneidade	UNEB	BA
Educação e diversidade	UNEB	BA
Formação de professores da educação básica	UESC	BA
Gestão e tecnologias aplicadas à educação	UNEB	BA

Fonte: Portal Capes. Disponível em: <www.capes.gov.br>. Acesso em: 10 ago. 2014.

Vale ressaltar que constam, no quadro⁵, programas mais antigos, como nos casos do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFBA, criado em 1971 e o do Programa Educação e Contemporaneidade (já com mais de dez anos de funcionamento), e programas novos, recém-criados, como é o caso do Programa de Educação de Jovens e Adultos (criado em 2013) e Educação e Diversidade (aprovado em 2014), o que certamente influenciará na quantidade e no aprofundamento de trabalhos concluídos pelos alunos acerca da temática pesquisada.

Com base em saberes do campo da EJA, levantaram-se as seguintes palavras-chave associadas aos termos *Educação de Jovens e Adultos* ou *EJA e Bahia* para facilitar a busca: Supletivo, Mobral, Sujeitos, Alfabetização, Alfabetizadores/as Professores, Docência Formação de Professores/Docente, Currículo, Escolarização e Políticas Públicas e Educação Popular.

Ao iniciar o levantamento na Capes, apenas as pesquisas dos anos de 2011 e 2012 estavam disponíveis. Nesse sentido, foi necessário buscar outras fontes como: Domínio Público; Repositórios dos Programas de Pós-Graduação e das bibliotecas correspondentes. Desse modo, na sequência, foram levantados, no contexto desses Programas de Pós-Graduação nos cursos de mestrado e doutorado em Educação da Bahia e, com a ajuda de buscador - *Google Acadêmico*, outras pesquisas que tratavam da EJA na Bahia realizadas no contexto do Brasil e em outros países. Nesses bancos, encontraram-se 77 pesquisas: 65 dissertações e 12 teses, conforme tabela 1.

⁵ Não se ignora que tenham sido ofertados outros programas de Pós-Graduação em Educação na Bahia, no entanto, a pesquisa partiu das informações da CAPES e Plataforma Sucupira como cursos reconhecidos ou recomendados situando o quadro apresentado. Esse foi o ponto inicial do desenvolvimento da investigação, mas várias pesquisas foram localizadas em outros programas/instituições.

Tabela 1 - Total de pesquisas por natureza (tese ou dissertação) nas universidades da Bahia

Instituição na Bahia	Dissertações	Teses	Total
Universidade Federal da Bahia	22	2	24
Universidade do Estado da Bahia	28	1	29
Universidade Estadual do Sudoeste	2		2
Universidade Estadual de Santa Cruz	1		1
Universidade Estadual de Feira de Santana	1		1
Faculdade de Tecnologia SENAI CIMATEC/BA	2		2
Universidade Católica de Salvador/BA	4		4
Subtotal	60	3	63
Outras Universidades/Brasil e Exterior			
Universidade Federal de São Carlos/SP		1	1
Universidade do Estado São Paulo - Marília/SP		1	1
Escola Superior de Teologia	1		1
Universidade Federal do Rio Grande do Norte/RN		1	1
Universidade Federal de Brasília/DF		1	1
Universidade Federal da Paraíba/PA	1		1
Fundação Universidade Federal de Sergipe/SE	1		1
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/SP		1	1
Universidades Tiradentes - Aracajú/SE		1	1
Universidade de Salamanca/Espanha		1	1
Universitat Autònoma de Barcelona/Espanha	2	2	4
Subtotal	5	9	14
Total	65	12	77

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa, 2015.

No levantamento das pesquisas da Bahia, identifica-se que o primeiro estudo localizado é de 1977 (dissertação de Maria Ornélia Marques⁶, da Universidade Federal da Bahia). Posteriormente a esse estudo, identificou-se, no período de 2001 a 2014, a produção do conjunto dos trabalhos identificados.

As pesquisas realizadas em Universidades do Estado da Bahia

A Universidade do Estado da Bahia

O primeiro bloco de pesquisas analisadas realizou-se na Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Situa-se o número de produções por ano das pesquisas da UNEB. Verifica-se que o primeiro trabalho é do ano de 2003, resultado do Mestrado Pesquisa em Educação do Campus de Senhor do Bonfim, ofertado em convênio com

⁶ Conforme referência no quadro 8.

a Universidade do Quebec, realizado nos anos 2000. Já a segunda pesquisa, em 2006, elaborada no contexto do Curso de Mestrado em Educação e Contemporaneidade (PPGEDUC), programa que teve início de funcionamento em 2001⁷. Um bom número de investigações efetuou-se nesse programa e a última pesquisa sobre EJA é de doutorado, concluída em 2014 neste mesmo programa, o qual foi implantado após 2010. A UNEB conta com 29 pesquisas até o momento.

Tabela 2 - Produções da UNEB por temporalidade e natureza das pesquisas

Ano	Instituição	Dissertações	Teses	Total	
2003		1		1	
2006		1		1	
2007		7		7	
2008	UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA/BA (29 Pesquisas)	1		1	
2009		3		3	
2010		3		3	
2011		3		3	
2012		6		6	
2013		4		4	
2014				1	1
		Total	29	1	29

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa, 2015.

Além do PPGEDUC, identificaram-se pesquisas de outros programas na UNEB/Salvador: Mestrado Acadêmico em Estudo de Linguagens, Mestrado Acadêmico em Crítica Cultural, Mestrado profissional em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC). Do Campus de Senhor do Bonfim, o Mestrado Pesquisa em Educação, conforme se constata no quadro 2:

Quadro 2 - Produções da UNEB por temporalidade e curso

	Identificação da Pesquisa ⁸	Programa/Curso
1.	MELO, Rita de Cássia Braz Conceição. Os (Des)caminhos do letramento: olhares sobre as práticas de leitura e escrita produzidas por jovens e adultos recém-alfabetizados. Senhor do Bonfim, BA, 2003. Orientador: Daniel Francisco dos Santos.	Mestrado em Pesquisa em Educação Convênio com a Université Du Québec À Chicoutimi, Quebec, Canadá com Campus VII/Senhor do Bonfim

⁷ Disponível em: <<http://www.ppgeduc.uneb.br/>>.

⁸ Os locais de acesso às pesquisas foram: <<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa>>, <<http://www.cdi.uneb.br/>> e <scholar.google.com.br>. Acesso em: 05 fev. 2015.

2.	RIOS, Clara Maria Almeida. Educação de jovens e adultos no município de Salvador: relação entre a proposta da Secretaria Municipal de Educação e Cultura e a prática docente, 2006. Orientador: Jacques Jules Sonnevile; Coorientador: Arnaud Soares de Lima Junior	Mestrado Acadêmico em Educação e Contemporaneidade UNEB/Salvador
3.	GONÇALVES, Girlene Matos Pereira. Um estudo de caso sobre duas expressões contraditórias na comunidade de atendimento socioeducativo (CASE) – Escola regular e oficinas profissionalizantes, 2007. Orientadora: Luciene Silva.	
4.	SOUZA, Janine Fontes de. Dá licença d'eu falá?: os entrelugares da competência comunicativa de jovens e adultos, 2007. Orientadora: Kátia Maria Santos Mota.	
5.	ALVES, Elivânia Reis de Andrade. A Educação de Jovens e Adultos e a Formação para a Cidadania: a experiência do programa alfabetização solidária, 2007. Orientadora: Ronalda Barreto Silva.	
6.	LIMA, Adriana Santos Marmori. Programa TOPA/UNEB: Formação de alfabetizadores e perspectiva para a inclusão sociodigital dos jovens e adultos da Bahia, 2007. Orientadora: Maria Olívia de Matos Oliveira.	
7.	SCOLARO, Maria Elvira Nogueira Laranjeira. Escola para que te quero? Marcas da escola em adolescentes privados de liberdade por prática de ato infracional, 2007. Orientadora: Yara Dulce Bandeira de Ataíde.	
8.	PEREIRA, Maria de Fátima Moura. Isso eu não aprendi na escola: uma escuta das representações sociais do educador numa práxis de protagonismo juvenil, 2007. Orientadora: Maria de Lourdes Soares Ornellas.	
9.	TOPÁZIO, Joseane De Almeida. Trabalhadoras domésticas em um condomínio de Salvador: saberes e fazeres matemáticos em suas histórias de vida, 2007. Orientadora: Kátia Maria Santos Mota.	
10.	MERCÊS, Leidinalva Amorim Santana das. Histórias cruzadas: leituras de mulheres negras da EJA, 2008. Orientadora: Verbena Maria Rocha Cordeiro. Coorientação: Kátia Maria Santos Mota.	
11.	BATISTA, Marize Damiana Moura Batista e. Do cansaço da lavoura ao alívio na escola: um estudo sobre cotidiano e espaços de sociabilidade de estudantes da EJA do noturno, ensino médio, no município de Irará-Bahia, 2009. Orientadora: Lívia A. Fialho da Costa.	
12.	ANDRADE, Simone Santos Barbosa de. Educar na diferença: imagens e concepções docentes sobre o processo de letramento do surdo na educação de jovens e adultos, 2009. Orientadora: Kátia Maria Santos Mota.	
13.	CARVALHO, Carla Meira Pires de. O teatro na educação de jovens e adultos: contribuições para o processo de letramento e a formação da cidadania, 2009. Orientadora: Kátia Maria Santos Mota.	
14.	SOUSA NETO, João Marciano de. Escolarização de jovens e adultos: análise sobre o desenvolvimento dos cursos em escolas exclusivas da rede estadual na cidade de Salvador-Bahia, 2010. Orientador: Ivan Luiz Novaes.	

15.	COSTA, Telma Cruz Percursos de vida, trajetórias escolares: narrativas (auto)biográficas das mulheres do programa de alfabetização de jovens e adultos de Praia Grande, Ilha de Maré, Salvador-BA, 2010. Orientadora: Kátia Maria Santos Mota.	
16.	ARAÚJO, Ivete Silveira de. Usos funcionais da escrita na história de vida dos atores da educação de jovens e adultos da Escola Municipal de Bananeiras/Ilha de Maré, Salvador-BA, 2010. Orientadora: Kátia Maria Santos Mota	
17.	SANTOS, Lilian Almeida dos (2011). Professoras Negras na Educação de Jovens e Adultos: Identidades, Memórias e Docência, 2011. Orientadora: Katia Maria Santos Mota.	
18.	LOPES, Aldaci Santos. Televisão e Mediação: Um Estudo de Caso com Jovens e Adultos da Boa Vista do Lobato, 2011. Orientadora: Maria Olivia Mattos Oliveira.	
19.	FREIRE, Crizeide Miranda. A Outra Margem: A Relação dos Programas de Alfabetização com o Processo de Letramento dos Pescadores e Pescadoras de Xique-Xique, 2011. Orientador: Marcos Luciano Lopes Messeder.	
20.	CONCEIÇÃO, Andreia Vieira da. Diálogos e Silenciamentos Interculturais em uma Turma de Educação de Jovens e Adultos no Terreiro Mokambo, em Salvador, BA, 2012. Orientadora: Kátia Maria Santos Mota.	
21.	FERREIRA, Verena Santos Andrade. A Leitura na Educação de Jovens e Adultos: Experiências e Representações, 2012. Orientadora: Marcia Rios da Silva.	Mestrado Acadêmico em Estudo de Linguagens - UNEB/Salvador
22.	SANTOS, Zenaide Maria. As Práticas Socioculturais no Currículo da Educação de Jovens e Adultos em Alagoinhas, 2012. Orientadora: Maria Nazaré Mota de Lima.	Mestrado Acadêmico em Crítica Cultural UNEB CAMPUS II/Alagoinhas-BA
23.	Jesus, Deyse Luciano de. A Palavra e a Escola. Negociação e Conflito no Trabalho com a Lei 10.639/03, 2012. Orientadora: Lívia Alessandra Fialho da Costa.	
24.	OLIVEIRA, Beatriz Souza Lima de. Trabalhadoras Domésticas: Trajetórias Escolares e (Possíveis) Caminhos Profissionais, 2012. Orientadora: Katia Maria Santos Mota.	Mestrado Acadêmico em Educação e Contemporaneidade - UNEB/Salvador
25.	SILVA, José Marcelo Conceição. Para Cada Pé, Um Sapato!? A educação como uma das formas para reinserir o preso na sociedade, 2012. Orientador: Wilson Roberto De Mattos.	
26.	JESUS, Maria Priscila dos Santos. Educação e Relações Raciais: Um olhar sobre a educação de jovens e adultos no bairro da Rua Nova na cidade de Feira de Santana, 2013. Orientadora: Delcele Mascarenhas Queiroz.	
27.	GOMES, Adelaide Henrique. Política de EJA da rede estadual: implantação e implementação da proposta curricular tempo formativo no Colégio Estadual Luís Cabral, 2013. Orientadora: Elizabete Conceição Santana.	Mestrado Profissional em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC) - UNEB/Salvador

28.	MOREIRA, Josinéia dos Santos. A formação de professores (as) e a educação multicultural no cenário da educação de jovens e adultos, 2013. Orientadora: Kátia Maria Santos Mota.	Doutorado Acadêmico em Educação e Contemporaneidade - UNEB/Salvador
29.	FARIA, Edite Maria da Silva de A Luta Social Ensina: O Direito à Educação na Vida de Mulheres e Homens Sisaleiros - Assentamento Nova Palmares - Conceição Do Coité - Bahia, 2014. Orientador: Antônio Dias Nascimento.	

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa, 2015.

Sobre o número de orientações, há a Professora Kátia Maria Santos Mota com 11 orientações e uma coorientação. As professoras Maria Olívia de Matos Oliveira e Livia Alessandra Fialho da Costa tiveram duas orientações no campo da EJA cada e as demais 13 pesquisas com orientadores diferentes.

As pesquisas das Universidades Federais do Estado da Bahia

No contexto da Bahia, conta-se, em 2015, com quatro universidades federais⁹, mas somente a Universidade Federal da Bahia (UFBA) conta com 24 pesquisas acerca da Educação de Jovens e Adultos, sendo 21 dissertações e 3 teses. No Tabela 3, é possível acompanhar a distribuição do tempo da publicação dessas investigações.

Tabela 3 - Total de pesquisas por natureza (tese ou dissertação) UFBA

Ano	Pesquisas Identificadas por Instituições	Dissertações	Teses	Total
1977	Universidade Federal da Bahia/ UFBA (24 Pesquisas)	1		1
2001		1		1
2004		1		1
2006		1		1
2007		1		1
2008		1	1	2
2009		3		3
2011		7		7
2012		4	1	5
2013			1	1
2014		1	0	1

⁹ As três universidades federais da Bahia são a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, a Universidade Federal do Sul da Bahia e a Universidade Federal do Oeste da Bahia.

Subtotal	21	3	24
----------	----	---	----

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa, 2015.

Sobre essa temporalidade, percebe-se que, a partir de 2008, há um pequeno aumento da produção e, em 2011, um número maior, correspondendo a sete pesquisas.

Quadro 3 - Produções das Universidades Federais da Bahia por temporalidade e curso.

	Identificação Da Pesquisa ¹⁰	Programa - Curso
1	MARQUES, Maria Ornélia. Aprovação e reprovação nas classes de alfabetização funcional do MOBRRAL: um estudo de caso em Salvador. 1977. Orientador: Robert Evan Verhine	Mestrado Acadêmico em Educação/UFBA
2	FRANÇA, Magdalânia Cauby. Em busca da especificidade da formação de educadores de jovens e adultos. 2001. Orientadora: Maria Ornélia Marques.	Mestrado Acadêmico em Educação/UFBA
3	MALTA, Arlene Andrade. A aprendizagem na educação de jovens e adultos: a emergência de diferentes saberes na re-significação de práticas escolares. 2004. Orientadora: Maria Ornélia Marques.	Mestrado Acadêmico em Educação/UFBA
4	CANDA, Cilene Nascimento. Aprender e brincar: é só começar... a ludicidade na alfabetização de jovens e adultos. 2006. Orientador: Bernadete de Souza Porto.	Mestrado Acadêmico em Educação/UFBA
5	COUTO, Ludimila Brasileiro Guirra. A formação escolar das mulheres ferroviárias de Alagoinhas-BA (1950-1970). 2007. Orientadora: Sara Martha Dick.	Mestrado Acadêmico em Educação/UFBA
6	ESPÍNDOLA, Célio Alves. Desencontros entre teorias e propostas de alfabetização de adultos na perspectiva da pessoa analfabeta. 2008. Orientadora: Celma Borges Gomes.	Doutorado Acadêmico em Educação/UFBA
7	SANTOS, Glauria Janaina dos. Pedagogia das emoções: uma compreensão da dimensão emocional na educação profissional de jovens e adultos. 2008. Orientadora: Vera Lúcia Bueno Fartes.	Mestrado Acadêmico em Educação/UFBA
8	BORGHI, Idalina Souza Mascarenhas. Juventude na educação de jovens e adultos: novos sujeitos num velho cenário. 2009. Orientadora: Maria Roseli Gomes Brito de Sá.	Mestrado Acadêmico em Educação/UFBA
9	GONÇALVES, Maria De Cássia Passos Brandão. Educação profissional de pessoas jovens e adultas: novo campo da profissionalidade docente. 2009. Orientadora: Vera Lúcia Bueno Fartes.	Mestrado Acadêmico em Educação/UFBA
10	MACHADO, Cristiane Brito. A ação comunitária do PROJÓVEM: um instrumento para promover a participação do jovem? 2009. Orientador: Robinson Moreira Tenório	Mestrado Acadêmico em Educação/UFBA
11	SOUZA, Ana Valeria Scavuzzi de. Educar para a Liderança Servidora: avaliação do Programa de Articulação da Educação Básica do SESI Com Educação Profissional do SENAI BA. 2011. Orientador: Robinson Moreira Tenório	Mestrado Interdisciplinar e Profissional em Desenvolvimento e Gestão Social/UFBA
12	LIMA, Jacilene Fiuza de. O PROEJA, seus beneficiários e as baixas taxas de conclusão em um dos cursos do programa. 2011. Orientadora: Vera Lucia Bueno Fartes	Mestrado Acadêmico em Educação/UFBA
13	COELHO, Livia Andrade. As relações dos alunos da EJA com as tecnologias digitais: implicações e possibilidades na vida de cada um.	Mestrado Acadêmico em Educação/UFBA

¹⁰ Os locais de acesso às pesquisas foram: <<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa>>, <<http://www.pergamum.bib.ufba.br/pergamum/biblioteca/index.php>> e <scholar.google.com.br>. Acesso em: 05 fev. 2015.

	2011. Orientadora: Maria Helena Silveira Bonilla	
14	SILVA, Viviane Fernandes Fraga da. Oralidade e escrita: representações de professoras alfabetizadoras e de alunos da Educação de Jovens e Adultos. 2011. Orientadora: Iara Rosa Farias	Mestrado Acadêmico em Educação/UFBA
15	SANTANA, Verônica de Souza. Estratégias para permanência percepções dos jovens e adultos sobre abandono no processo de escolarização na rede municipal de Educação de Salvador, 2011. Orientador: Jose Albertino Carvalho Lordelo	Mestrado Acadêmico em Educação/UFBA
16	ALMEIDA, Marcia Simões de. Da formação do sujeito ao sujeito da formação: saberes e experiências de jovens e adultos do PROEJA. 2011. Orientadora: Vera Lucia Bueno Fartes	Mestrado Acadêmico em Educação/UFBA
17	SAMPAIO, Anderson Mendes. O Centro Supletivo de Qualificação Profissional da Fundação Divina Pastora: uma instituição escolar em sua singularidade (1970-1996). 2011. Orientadora: Lúcia Maria da Franca Rocha	Mestrado Acadêmico em Educação/UFBA
18	BOAVENTURA, Joselita Ferreira. O conhecimento curricular na visão de estudantes do terceiro tempo formativo do (Sic) EJA. 2012. Orientadora: Maria Roseli Gomes Brito de Sá	Mestrado Acadêmico em Educação/UFBA
19	COSTA, Renata Gomes da. Consciência fonológica e indivíduos jovens e adultos, 2012. Orientadora: Elizabeth Reis Teixeira	Mestrado Acadêmico em Língua e Cultura/UFBA
20	ALCANTARA, Rebeca Cerqueira Andrade de. Ausências e emergências na formação de jovens e adultos em Salvador-BA: considerações em torno do ensino da gramática. 2012. Orientador: Miguel Angel García Bordas.	Doutorado Acadêmico em Educação/UFBA
21	BIONDI, Silvana Oliveira. Ensino de língua portuguesa na educação de jovens e adultos: uma compreensão sobre a prática. 2012. Orientadora: Maria Antonieta Campos Tourinho.	Mestrado Acadêmico em Educação/UFBA
22	LIMA, Daniela de Jesus. Formação docente para educar jovens e adultos na diversidade. 2012. Orientadora: Rosilda Arruda Ferreira	Mestrado Acadêmico em Educação/UFBA
23	BORGHI, Idalina Souza Mascarenhas. Uma margem outra: itinerâncias de jovens das classes populares na educação superior. 2013. Orientadora: Maria Ornélia Marques.	Doutorado Acadêmico em Educação/UFBA
24	OLIVEIRA, Maria da Conceição da Veiga Pessoa de. O curso técnico em saneamento/PROEJA, no IFBA, Campus de Salvador: um estudo de caso. 2014. Orientadora: Maria Regina Filgueiras Antoniazzi	Mestrado Acadêmico em Educação/UFBA

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa, 2015.

Entre os orientadores, três professores se destacam, são eles: Vera Lúcia Bueno Fartes, com quatro orientações; Maria Ornélia Marques, com três e Robinson Moreira Tenório, com duas. Os demais apresentam apenas uma orientação.

Pesquisadas identificadas em outras instituições de Ensino Superior da Bahia

No contexto baiano, identificaram-se mais 10 investigações em diferentes instituições de ensino superior, são elas:

Tabela 4 - Total de pesquisas por natureza (tese ou dissertação) em outras instituições da Bahia

Instituição na Bahia	Dissertações	Teses	Total
Universidade Estadual do Sudoeste	2		2
Universidade Estadual de Santa Cruz	1		1
Universidade Estadual de Feira de Santana	1		1
Faculdade de Tecnologia SENAI CIMATEC/BA	2		2
Universidade Católica de Salvador/BA	4		4
Total	10		10

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa, 2015.

Nessas instituições, foram localizados trabalhos que buscam elementos de processos de políticas públicas e sociais, assim como assuntos voltados às questões tecnológicas até mesmo por conta dos cursos a que correspondem essas pesquisas. Veja-se na sequência:

Quadro 4 - Pesquisas desenvolvidas em outras instituições de Ensino Superior na Bahia

Outras instituições de Ensino Superior na Bahia		
1.	LINS, Maria José Faria. Alfabetização de jovens e adultos: com a palavra, os alfabetizados na rua da resistência do bairro da Paz em Salvador. 2008. Orientadora: Kátia Siqueira de Freitas.	Mestrado em Políticas Sociais e Cidadania UCSAL
2.	URPIA, Maria de Fátima Mota. Fórum EJA Bahia: implicação na definição da política pública da educação de jovens e adultos. 2009. Orientadora: Kátia Siqueira de Freitas.	Mestrado em Políticas Sociais e Cidadania UCSAL
3.	CLARK, <u>Georgia Nellie</u> . Os sentidos da experiência de alfabetizar no Programa Todos pela Alfabetização/Brasil alfabetizado, em Rio Real-BA. 2012. Orientadora: Kátia Siqueira de Freitas.	Mestrado em Políticas Sociais e Cidadania UCSAL
4.	SOUSA, Luciene Ribeiro. Atuação da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) no bairro do Calabar, Salvador/BA: o Projeto Universidade para Todos (UPT). 2012. Orientadora: Kátia Siqueira de Freitas.	Mestrado em Políticas Sociais e Cidadania UCSAL
5.	BULHÕES, Fernando Augusto Pereira de. Método Pbl Aplicado em Programas de Inclusão Social: Uma Modelagem Cognitiva na Visão Freiriana. 2011. Orientador: Renelson Ribeiro Sampaio	Mestrado Acadêmico em Modelagem Computacional e Tecnologia Industrial Faculdade de Tecnologia Senai/Cimatec
6.	FERNANDES, Pollyana Pereira. Alfabetização online: um caminho de ensino-aprendizagem para educação de jovens e adultos com base em Paulo Freire. 2011. Orientador: Alfredo Eurico Rodrigues Matta	Mestrado Acadêmico Em Modelagem Computacional E Tecnologia Industrial Faculdade de Tecnologia SENAI/Cimatec
7.	GOMES, Luziet Maria Fontenele. Educação de Jovens e Adultos: Um Estudo de Caso no Conjunto Penal de Jequié/Bahia. 2012. Orientadora: Heleusa Figueira Câmara	Mestrado Acadêmico em Letras Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
8.	SOARES, Alix Vanessa Mascarenhas Lima. A Relação Juventude e Educação em Diferentes Gerações: A Perspectiva de Estudantes da Educação de Jovens e Adultos de uma Escola Municipal de Feira de Santana-Ba. 2013. Orientadora: Denise Helena Pereira Laranjeira	Mestrado em Educação Universidade Estadual de Feira de Santana

9.	NETO, João Monteiro do Sacramento. EJA: aprendizagem de conceitos estatísticos através de atividades práticas e conhecimento prévio. 2013. Orientadora: Profa. Eurivalda Ribeiro dos S. Santana	PROFMAT - Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional Universidade Estadual de Santa Cruz (Ilhéus - BA)
10.	PORTO, Maria de Lourdes Oliveira. O Ensino de Biologia na Educação de Jovens e Adultos (EJA) por Meio do Enfoque Ciência-Tecnologia-Sociedade (CTS): Análise de uma Proposta Desenvolvida. 2014. Orientador: Paulo Marcelo Marini Teixeira	Programa de Pós-Graduação em Mestrado em Educação Científica e Formação de Professores Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa, 2015.

Nessas 10 pesquisas, situadas no contexto de outras instituições de ensino superior na Bahia, a professora Kátia Siqueira de Freitas, da Universidade Católica da Bahia, conta com 4 orientações desenvolvidas no Mestrado em Políticas Sociais e Cidadania.

Investigações produzidas em universidades brasileiras e estrangeiras

Neste bloco, localizaram-se pesquisas que abordam a EJA na Bahia em dez universidades brasileiras e em duas espanholas. Nesse conjunto, há um equilíbrio numérico entre estudos de mestrado (6) e doutorado (8).

Tabela 5 - Outras Universidades/Brasil e Exterior

Outras Universidades/Brasil e Exterior		M	D	T
1	Universidade Federal de São Carlos/SP		1	1
2	Universidade do Estado São Paulo - Marília/SP		1	1
3	Escola Superior de Teologia - São Leopoldo/RS	1		1
5	Universidade Federal do Rio Grande do Norte/RN		1	1
6	Universidade Federal de Brasília/DF		1	1
7	Universidade Federal da Paraíba/PA	1		1
8	Fundação Universidade Federal de Sergipe/SE	1		1
9	Universidade Católica de São Paulo/SP		1	1
10	Universidades Tiradentes - Aracajú/SE		1	1
11	Universidade de Salamanca/Espanha		1	1
12	Universitat Autònoma de Barcelona - Espanha/Espanha	2	2	4
Total		5	9	14

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa, 2015.

Nessas universidades, as pesquisas transitam entre análise de programas de EJA, de formação docente, de alfabetização e de questões de acesso a tecnologias da informação:

Quadro 5 - Investigações realizadas em Universidades do Brasil e Exterior

	Pesquisas levantadas	Universidades do Brasil e Exterior
1.	MIRANDA, Joseval dos Reis. A Avaliação das Aprendizagens na Educação de Jovens e Adultos por Meio do Portfólio, 2011. Orientador: Benigna Maria De Freitas Villas Boas	Doutorado em Educação Universidade de Brasília
2.	SANTOS, Jose Jackson Reis Dos. Saberes Necessários para a Docência na Educação de Jovens e Adultos, 2011. Orientador: Marcia Maria Gurgel Ribeiro	Doutorado Em Educação Universidade Federal Do Rio Grande do Norte
3.	BARROS, Maria Claudia Meira Santos. Memória, História E Representação Social: O Reaja em Vitória da Conquista, Bahia: de 1997 a 2001, 2012. Orientador: Ada Augusta Celestino Bezerra	Mestrado Acadêmico em Educação Universidade Tiradentes - Aracajú- SE
4.	JUNIOR, Adenilson Souza Cunha. Saberes Construídos pelos Professores nas Práticas Docentes da Educação de Jovens e Adultos, 2012. Orientador: Maria Inez Oliveira Araújo	Mestrado Acadêmico Em Educação Fundação Universidade Federal de Sergipe
5.	VITA, Aida Carvalho. Análise Instrumental de uma Maquete Tátil para a Aprendizagem de Probabilidade por Alunos Cegos, 2012. Orientador: San Maria Pinto Magina	Doutorado em Educação Matemática Pontifícia Universidade Católica De São Paulo
6.	MENEZES, Ana Celia Silva. Educação do Campo: O Currículo na Perspectiva da Contextualização e da Organização Social, 2012. Orientador: Maria Do Socorro Xavier Batista	Mestrado Acadêmico Em Educação Universidade Federal Da Paraíba/João Pessoa
7.	SANTOS, Marcolino Sampaio dos. A contribuição da Primeira Igreja Batista e do Ministério Sião em Caetanópolis para a aquisição da capacidade de leitura na Terceira Idade, 2012. Orientador: Rodolfo Gaede Neto	Mestrado Profissional em Teologia Escola Superior de Teologia/ São Leopoldo/RS
8.	SALES, Sheila Cristina Furtado. Educação de jovens e adultos no interior da Bahia: programa REAJA, 2008. Orientadora: Roseli Rodrigues de Mello	Doutorado em Educação Universidade Federal de São Carlos
9.	COUTINHO, Kátia Regina Roseiro Coutinho. Educação de jovens e adultos: perfil identitário dos professores alfabetizadores do Programa Alfabetização Solidária das regiões Norte e Nordeste. 2010. Orientação: Juvenal Zanchetta Júnior	Doutorado em Educação Universidade do Estado de São Paulo - Marília/SP
10.	AMAZONAS, Vilma R M. Políticas de Educação de Jovens e Adultos e produção de conhecimento em EJA nas Universidades Brasileiras: Um Estudo do Estado da Bahia (1997-2005), 2010. Orientador: Leôncio Veja Gil.	Doutorado em educación Universidade de Salamanca
11.	DANTAS, Tânia Regina. Reflexões acerca do perfil dos professores no processo de educação de adultos: um estudo sobre sua formação, suas experiências, suas representações de ensino-aprendizagem e as implicações metodológicas na prática educativa, 2004. Orientador: Joan Rué Domingo	Mestrado em Calidad Educativa Universitat Autònoma de Barcelona UAB, Espanha
12.	DANTAS, Tânia Regina. Professores de adultos: formação, narrativa autobiográfica e identidade profissional, 2009. Orientador: Joan Rué Domingo	Doutorado em Calidad y Procesos de Innovación Educativa Universitat Autònoma de Barcelona - UAB, Espanha
13.	OLIVEIRA, Maria Olívia Matos. Necesidades y expectativas de los profesores alfabetizadores de	Mestrado em Calidad Educativa Universitat Autònoma de Barcelona -

	personas adultas en Brasil, 2001. Orientador: Joaquín Gairín Sallán- UAB Espanha	UAB, Espanha
14.	OLIVEIRA, Maria Olívia Matos. Avaliação de um Programa de Alfabetização de Jovens e Adultos: seu contexto, seus professores e seus alunos, 2003. Orientador: Joaquín Gairín Sallán	Doutorado em Calidad y Procesos de Innovación Educativa Universitat Autònoma de Barcelona - UAB, Espanha

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa, 2015.

Sobre o desenvolvimento metodológico

Ao analisar as abordagens de pesquisa quanto à categorização em relação aos objetivos e aos instrumentos utilizados, localizaram-se, nos resumos ou no corpo dos trabalhos, as seguintes identificações: embora as pesquisas analisadas sejam qualitativas, apenas 15 autores as identificam como tal. Em relação ao tipo, apenas três apontam desenvolver pesquisa exploratória.

Segundo Meksenas (2002, p. 110), “os métodos em pesquisa empírica referem-se às maneiras de o pesquisador abordar o objeto de pesquisa”. Tais modos de abordar foram categorizados pelos autores da seguinte forma: etnografia, estudo de caso, representações sociais, estudos documentais, história oral, temática e ou de vida e pesquisa-ação.

Sobre as técnicas utilizadas, encontraram-se, com mais frequência, o desenvolvimento de observação e observação participante, entrevistas estruturadas e semiestruturadas, aplicação de questionários em papel e *online*, coleta de depoimentos e de narrativas, grupo focal, análise de documentos e de levantamento bibliográfico.

O que revelam as pesquisas¹¹?

A nossa investigação potencializou mapear os principais objetos de estudo, os temas, as categorias identificadas nas pesquisas, destacar os autores mais citados e

¹¹ Aqui se faz uma analogia ao estudo realizado pelo grupo de estudos de Leôncio Soares publicado no livro Educação de Jovens e Adultos: o que dizem as pesquisas? (SOARES, 2011)

descobrir que poucos estudantes da pós-graduação estão pesquisando sobre a formação de professores na EJA, além da pouca representatividade de trabalhos sobre a formação inicial. Nesse sentido, Dantas (2009) alerta sobre a escassez das pesquisas no campo da EJA, sobretudo a respeito da temática da formação de professores, o que denota a necessidade de um mapeamento das pesquisas realizadas e o incremento das investigações nesta área.

Em contrapartida, constatou-se que vários resumos não identificavam como objeto de pesquisa a própria Educação de Jovens e Adultos, mas esta constituía o contexto em que se desenvolveram. Tal fato indica que, mesmo que algumas pesquisas olhem a EJA de forma tangencial, no entanto, em alguma dimensão, precisaram compreender o campo teórico e legal em relação à EJA.

Os objetos de estudos das pesquisas

Na análise, é possível identificar o conjunto dos autores que fundamentam a maioria das pesquisas ao conceituar teoricamente o campo epistemológico da Educação Popular e Educação de Jovens e Adultos, os quais estão apresentados no quadro 6.

Quadro 6 - Conceituações bases do campo teórico da EJA e autores que as fundamentam

Conceituações do Campo Teórico da EJA	Autores que Fundamentam os Estudos
Educação de adultos e educação popular Alfabetização na educação popular	Paulo Freire Vanilda Paiva Osmar Fávero Miguel Arroyo
Educação de jovens e adultos e seus processos históricos, políticos e pedagógicos	Paulo Freire Maria Clara Di Pierro Maria Di Pierro e Mariângela Graciano Miguel Arroyo Sérgio Haddad Maria Margarida Machado Jane Paiva

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa, 2015.

Esse quadro permite afirmar que há um conjunto de autores reconhecidos no contexto brasileiro sobre Educação e Alfabetização de adultos e educação popular e,

também, no campo das particularidades da EJA como modalidade da Educação Básica, ou seja, aqueles que estudam e pesquisam a Educação de Jovens e Adultos, bem como os processos históricos, políticos e pedagógicos.

Na identificação dos objetos pesquisados, foi possível localizar categorias de análise/objetos de pesquisa, a exemplo de *alfabetização e letramento* com 16 pesquisas; *propostas pedagógicas e práticas docentes* com 14 pesquisas e *professores e formação* com 13 pesquisas. Sobre as categorias, apresenta-se a seguinte análise:

1. O objeto de pesquisa *alfabetização e letramento* conta com 16 pesquisas que analisam processos de letramento, aquisição e desenvolvimento de leitura e escrita e de elementos relacionados à apropriação e/ou ensino de Língua, apropriação da gramática e a ludicidade no processo de alfabetização.

2. A questão de *gênero* é objeto em três pesquisas, uma que trabalha com a biografia de mulheres na alfabetização, outra que analisa os saberes de mulheres ferroviárias e, por último, a que aborda os saberes matemáticos de trabalhadoras domésticas.

3. Há três pesquisas que articulam *gênero às relações étnico-raciais* (ERER). Embora os estudos não indicassem propriamente as questões de gênero como problematização, mas duas delas analisaram a questão das mulheres negras em relação às práticas de leitura e outra sobre mulheres negras na escolarização com base na história oral.

4. Sobre as *relações étnico-raciais* (ERER) apenas há uma pesquisa. Se forem contabilizadas aquelas três situadas no eixo *gênero* e uma do eixo *propostas pedagógicas e práticas*, há no total quatro estudos. Assim, considerando que esse é o total do conjunto das investigações realizadas nas instituições baianas, esse número causa certa estranheza, uma vez que segundo a 3ª Conferência Nacional de Igualdade

Racial (2013)¹², nacionalmente a Bahia está em segundo lugar com 76,3% autodeclarados pretos e pardos e é o estado com maior número de pessoas que se declararam pretas (17,1%) e as demais (59,2%) se dizem pardas. Tal dado indica uma demanda importante e urgente para a realização de novas pesquisas sobre esse eixo de estudo.

5. O eixo *inclusão sociodigital na EJA* apresenta quatro pesquisas: duas sobre a formação de alfabetizadores na perspectiva para a inclusão sociodigital dos jovens e adultos, a terceira acerca dos espaços de acesso à cultura midiática na qual esses sujeitos estão imersos e, por último, uma que aborda a alfabetização *online* com base na obra Freireana.

6. Sobre a *EJA e os espaços de privação de liberdade*, localizaram-se três pesquisas voltadas às marcas da escola em adolescentes privados de liberdade: uma sobre as contradições entre a atuação da Escola Regular e as atividades desenvolvidas nas Oficinas na Comunidade de Atendimento Socioeducativo; a segunda trata da análise de um processo de EJA em um conjunto penal da Bahia e, por último, uma trata do processo de reinserção social dos privados de liberdade, por intermédio da educação prisional.

7. A categoria *professores e a formação docente na EJA* é evidenciada em 13 pesquisas que aludem a imagens e concepções docentes sobre o processo de letramento do surdo; as necessidades formativas de alfabetizadores de adultos; perfil dos docentes de adultos; a formação docente, narrativas e autobiografias; saberes docentes e perfil identitário do alfabetizador de EJA; a formação docente de professoras com enfoque nos conhecimentos sobre a educação multicultural e à aplicação nas práticas pedagógicas e à análise do programa de Formação Continuada “Parâmetros em Ação”, voltado aos professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Ensino Fundamental I e suas contribuições para o desenvolvimento profissional e possíveis mudanças da prática pedagógica das professoras.

¹² Fonte: <<http://www.igualdaderacial.ba.gov.br/2013/11/bahia-apresenta-o-maior-numero-de-negros-do-brasil-diz-pesquisa/>>. Acesso em: 05 fev. 2015.

8. Dez pesquisas apresentam questões sobre *os sujeitos da EJA e as representações e/ou sentidos e significados atribuídos pelos alunos da EJA*. São elas: estudantes do curso noturno sobre a temporalidade escolar, construídos na relação com as suas vivências quotidianas; as representações dos jovens integrantes da formação sobre os seus educadores; os espaços educativos voltados para a educação de jovens e adultos no contexto da diversidade cultural; a aprendizagem adulta; a emoção no processo de aprendizagem; método Freireano na modelagem cognitiva dos processos de aprendizagem; a formação humana do sujeito; as estratégias para enfrentar, junto aos sujeitos, os fenômenos de evasão; e abandono escolar na EJA.

9. A nona categoria conta com 14 pesquisas que tomam como objeto a análise de *propostas pedagógicas e as práticas docentes*. Essas pesquisas transitam em interlocuções realizadas entre as práticas curriculares, considerando as identidades culturais dos estudantes e a pluralidade dos espaços interculturais nos quais se inclui a proximidade com a tradição cultural do candomblé; análise dos cursos, a partir dos sujeitos dos processos educativos; a construção de uma maquete tátil para estudantes de EJA cegos; conhecimento curricular na visão dos estudantes; políticas públicas no Programa Alfabetização Solidária e no programa Todos pela Alfabetização (Topa); a inserção das práticas socioculturais no Currículo da EJA; o ensino de matemática e biologia na EJA; políticas públicas e os fóruns de EJA; análise do programa Reaja; Processos de Educação do Campo e currículo na EJA; políticas de EJA e produção e do conhecimento nas universidades e a atuação da universidades em comunidades populares da Bahia.

10. Por último, contam-se com oito pesquisas que abordam o *processo de educação profissional e EJA*, com focos em: Educação profissional, novo campo de ensino e profissionalidade docente; ação comunitária e o PROJOVEM; liderança servidora na educação profissional do SENAI; o PROEJA e as baixas taxas de conclusão de cursos; Centro Supletivo (sic) e qualificação profissional; e, por último, o curso técnico em saneamento básico.

Os estudos em relação aos referenciais teóricos e às conclusões trouxeram desafios à pesquisa, pois somente há um número significativo de autores (mais de cinquenta por cento) que não identificaram as informações necessárias: objeto e objetivo da pesquisa, desenvolvimento metodológico, autores principais que as fundamentariam e principais contribuições e/ou resultados. Nesse sentido, a falta de informações contidas nos resumos pode criar interpretações ou identificações diferentes daquelas analisadas pelos pesquisadores ao longo dos estudos. Mediante essa questão, foi necessário analisar muitos trabalhos na íntegra, mas nem todos nos bancos de dados investigados.

Um grupo de pesquisadores estuda os sujeitos estudantes; outros, os professores, bem como os significados ou representações sociais que esses sujeitos identificaram em relação aos objetos das pesquisas. Há, além disso, uma significativa produção de pesquisas sobre alfabetização, propostas e práticas pedagógicas (41% dos trabalhos).

Em relação à aprendizagem de sujeitos jovens e adultos, identificaram-se apenas quatro estudos, mas essa questão é situada de forma tangencial, pois o foco eram outros objetos.

Emerge o olhar para questões importantes como: a situação educativa de mulheres, particularmente as negras, professoras ou estudantes; a educação especial; o currículo e a formação continuada docente. Em relação à formação docente, não foram identificadas pesquisas sobre a formação inicial docente (Pedagogia e/ou Licenciaturas). Os programas de mestrado profissionais têm trazido um olhar diferenciado para a EJA, particularmente para os anos finais de escolarização.

No conjunto das pesquisas, é importante situar que já há, na Bahia, um conjunto de professores pesquisadores que tem em sua história orientadores que voltam um olhar para a EJA, como por exemplo: na UFBA, conta-se com Vera Lucia Bueno Fartes com quatro orientações, Maria Ornélia Marques com três orientações e Robinson Moreira Tenório com duas; na UCSAL, Kátia Siqueira de Freitas também conta com 4 orientações; na UNEB, Kátia Maria Santos Mota tem 11 orientações e uma coorientação e Maria Olívia de Matos Oliveira e Lívia Alessandra Fialho da Costa com duas orientações cada uma.

É importante situar que os dados deste artigo são oriundos da análise do período até 2014, em que não se contava com os primeiros trabalhos realizados no Programa de Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA), a serem defendidos ao final de 2015 e, que, portanto, o número de pesquisas tende a aumentar e também a melhor compreender quem são os grupos de pesquisa que vão sendo configurados no campo da EJA nesse movimento.

Algumas considerações

Nos diferentes objetos pesquisados, pode-se afirmar que ainda há grandes necessidades e possibilidades de pesquisa em função de serem pouco abordados, como: gênero, ERER, políticas públicas e formação docente, particularmente a inicial.

Sobre os principais referenciais teóricos das pesquisas, ao analisar o fato de que, entre os principais autores, constatou-se ser Paulo Freire um dos principais que subsidiam a construção das pesquisas e que, praticamente, em sua maioria, esse estudioso é citado. Assim, reconhece-se sua influência nesses estudos e também no campo da produção brasileira de EJA. Esta constatação é feita também por Oliveira, Mota Neto e Santos (2014, p. 22), em recente publicação sobre diferentes pesquisas e memórias da educação de jovens e adultos. Potencializando o escopo de resgatar trajetórias, os referidos autores apresentam um mapeamento e uma análise de dissertações e teses mediante um recorte temporal de 1992 a 2010, tendo como foco da investigação a EJA e Paulo Freire. Dessa forma, situam que os estudos analisados expressam que, sob a temática *Pedagogia Freiriana*, agrupam-se trabalhos que estudam os referenciais filosóficos, políticos e pedagógicos da obra de Paulo Freire e sua interface com a educação de jovens e adultos.

Com relação aos demais autores, percebe-se que muitos deles emergem com base nos objetos de pesquisa de forma inter- e pluridisciplinares. Brandão (1992, p. 12), ao discutir a teoria como hipótese, traça um debate sobre o já reconhecimento da necessidade da interdependência de práticas inter ou pluridisciplinares “em vários campos, criando novas áreas: engenharia genética, psicologia social, história antropológica ou antropologia histórica, comunicação social etc.”. Tal afirmação nos

permite reconhecer o campo da Educação de Jovens e Adultos como um campo da educação da vida social e requer, sim, análises inter- e pluridisciplinares. Como diz ainda Brandão (1992, p. 13):

A pesquisa em educação depende fundamentalmente de outras áreas. Ela Não consegue encaminhar a maioria dos seus problemas sem o concurso das áreas da psicologia, sociologia, história, antropologia, filosofia, etc. No processo de desenvolvimento da pesquisa em educação tais ciências foram o suporte teórico-empírico da produção de conhecimento sobre temas específicos tais como: o fracasso escolar, a política educacional, a formação profissional, os problemas de alfabetização etc.

Nesse sentido, é possível afirmar que o campo da Educação de Jovens e Adultos, no contexto brasileiro, vem produzindo estudos significativos e permite constatar a “[...] existência de um conjunto de práticas e saberes minimamente articulados em torno de princípios, objetivos ou outros elementos comuns” (RIBEIRO, 1999, p. 2). Ou, como diz Brandão (1992, p. 14), pode-se inferir para a EJA o que essa pesquisadora afirmava para o campo da Educação: “Este é o momento em que a área de educação começa a ensaiar uma produção autônoma no campo da pesquisa”.

Situar esses ensaios é fundamental no nosso campo, discuti-los, compreender as bases teóricas, epistemológicas e metodológicas. Como nos diz Marilena Chauí (2002, p. 50), faz-nos buscar a compreensão de que:

[...] é a capacidade humana de conhecer, isto é, o conhecimento do próprio pensamento em exercício. Aqui, distinguem-se: a lógica, que oferece as leis gerais do pensamento; a teoria do conhecimento, que oferece os procedimentos pelos quais conhecemos; as ciências propriamente ditas e o conhecimento.

Frente a estes resultados parciais, é possível indicar aos Programas de Pós-Graduação em Educação, particularmente aos que focam a Educação de Jovens e Adultos, tanto em termos de Bahia, como do Brasil, estudar e pesquisar os temas menos abordados, a fim de aprofundar determinados ângulos dos temas mais pesquisados no sentido de ampliar, diversificar e enriquecer a pesquisa em EJA.

RESEARCH ON YOUTH AND ADULT EDUCATION AT AND OF BAHIA: *approaches and demands theoretic and methodological*

171

Abstract: It presents a survey of the state of knowledge and objectively analyze the investigations and Youth and Adult Education (EJA) in the context of Bahia and understand / locate the main objects of the research found in the productions. The survey was conducted in different brazilian repositories via internet. Studies were categorized regarding: timeliness of the research, the objects, the theoretic and methodological references, most recurrent authors and their contributions and results. We opted to substantiate the study Romanowski e Ens (2006), Brandão (1992), Chauí (2002), Meksenas (2002), Ribeiro (1999) and Oliveira, Mota Neto e Santos (2014). The results are indicated recognized authors in Brazil about the EJA and its peculiarities. It is categorized eight axes in relation to objects in the field of youth and adult education. It can be said that there are still great needs and research opportunities due to poorly covered objects, such as gender, ERER, public policy and teacher education, particularly the initial.

Keywords: Youth and Adult Education. Scientific knowledge. Educational Research. Educational research. State of t knowledge.

REFERÊNCIAS

BAHIA. Universidade do Estado da Bahia. **Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade**. Disponível em: <<http://www.ppgeduc.uneb.br>>. Acesso em: 10 fev. 2015.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa. Edições 70, 1995.

BRANDÃO, Zaia. A teoria como hipótese. In: **Universidade e educação**. São Paulo: Papyrus, 1992, p.11-20.

BRASIL. **Banco de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br>>. Acesso em: 02 mar. 2014.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, n. 9394, Presidência da República, dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 05 jan. 2015.

BRASIL. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior: Mestrado Profissionalizante (s/d)**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/duvidas-frequentes/62-pos-graduacao/2376-qual-e-a-diferenca-entre-o-mestrado-academico-e-o-mestrado-profissional>>. Acesso em: 02 mar. 2014.

CAMPOS, Claudinei José Gomes. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 57, n. 5, p. 611-614, Oct. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672004000500019&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 17 set. 2015.

172

CHAUÍ, Marilena. **Introdução à história da Filosofia: dos Pré-socráticos a Aristóteles**. v. 1. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

DANTAS, Tânia. **Professores de Adultos: formação, narrativas autobiográfica, identidade profissional**. (Tese de Doutorado). Barcelona: Universidade Autônoma de Barcelona, 2009.

HADDAD, Sérgio (Coord.). **O Estado da Arte das Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos no Brasil: a produção discente da pós-graduação em educação no período de 1986- 1998**. São Paulo: Ação Educativa, 2000.

LOPEZ, André Porto Ancona. **Como descrever documentos de artigo: Elaboração de instrumentos de pesquisa**. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial do Estado. 2002, 64 p. Disponível em: <http://www.arquivoestado.sp.gov.br/saesp/texto_pdf_15_Como%20descrever%20docudocume%20de%20arquivo_elaboracao%20de%20instrumentos%20de%20pesquisa.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2014.

MEKSENAS, Paulo. **Pesquisa social e ação pedagógica: conceitos, métodos e práticas**. São Paulo: Loyola, 2002.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno; MOTA NETO, João Colares da; SANTOS, Tânia Regina Lobato dos. **Educação de jovens e adultos: pesquisas e memórias**. 1. ed. Belém: EDUEPA, v. 1. 2014.

RIBEIRO, Vera Masagão. A formação de educadores e a constituição da educação de jovens e adultos como campo pedagógico. **Educação e Sociedade**. v. 20, n. 68, p. 184-201, 1999. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73301999000300010>>. Acesso em: 02 mar. 2014.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As Pesquisas Denominadas do Tipo "Estado da Arte" em Educação. **Revista Diálogo Educacional**, v. 6, n. 19, set./dez. p. 37-50. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. 2006, Brasil. Disponível em:

<http://www2.pucpr.br/reol/index.php/DIALOGO?dd1=237&dd99=view>>. Acesso em: 02 mar. 2014.

SOARES, Leôncio (Org). **Educação de Jovens e Adultos: o que revelam as pesquisas.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.